

O JOVEM

ORGAM NOTICIOSO, LITTERARIO E CRITICO

Redactor - chefe: José HONORATO ALANO

Anno 2

For serie de quatro numeros 500 rs.

Num. 39

ODIA DOS MORTOS

Lagrímas que nascem e reparem em olhos fatigados—golpes que incendeiam agruras em corações acarinhados—peso que curva o espírito a saudades cruéis—passou-se o vosso dia!

Não ha coração, por mais adormecido que se sinta durante o volver inteiro de um anno, que não despertasse as conjassadas badaladas que tangem tristezas no campo sagrado dos mortos!

Ali—entre as campas unhas engrevidas pelas intemperies, como atestando que o negrume do marmore é semelhante à dor que envolve a alma dos que deixaram em repouso um corpo inanimado—outras, ostentavam sobre a alvura da lapide flores vícosas, significação de que os soluços do coração têm o mesmo vigor e a dor a mesma rescura, não se vê unicamente a multidão caminhar em silêncio buscando o terreno que encobre o corpo, talvez de todo já dilacerado pelos nauseabundos vermes.

Naquelles semblantes não ia sómente a dor da separação; nossos corações que palpitavam com mór celeridade, não se aninhavam só o martyrio cruel produzido pela saudade! A alma leva até a berda do sepulcro o segredo de misérias atrozes, o mistério de vilas despedaçadas por sofrimentos constantes, o síglio de lagrimas derramadas sobre o pão negro da pobreza envergonhada.

Deixai em paz esses se-pulchros levantados em vistosos mausoleus, derradeira e justa homenagem consagrada á memória de quem dorme o sonmo da eternidade! Para esses, a sorte deu a permissão de perpetuar os seus nomes sobre o duro granito que esconde a terra que corre. Para esses, a luz da vida extinguiu-se em meio do complexo de cuidados e abundância de elementos que provocavam a salvação do corpo. Para esses, houve a pa de cí passadas por dezenas de mãos que espargiram sobre o luxuoso esquife o pó da lugubre caixeta. Finaram se entre a quentura das lagrimas, entre o esterior dos soluços, mas em meio de elementos monótono.

Caminhavam por entre a murada desses brancos tumulos que indicam o nome do morto sobre a pedra marmorea e que receberam o ultimo e desolado desabalo score letras douradas colladas em fitas que tiveram por missão encher e desaparecer na humidade da terra sagrada!

Lá—mais longe da branura dos marmores, mais afastado dos ornamentos que engrinaldam as lousas, se vê á flor da terra, simples varal indicando em ferro aberto um numero que avisa ao caminhante afastar os passos de sobre o terreno em que elle vive dia e noite!

São tambem ruas de mortos, esses que assim se mostram aos olhos dos caminhantes; são tambem tristes esconderijos que encerram a mesma podridão con-

tida nos mausoleus, a mesma terra que extinguiu, de vez, o rosto envelhecido de um pai amado, a mão de alguma mãe extremosa!

Ahi tambem não vê mais o sorriso de uns labios, talvez da filha adorada, de irmã estremecida, de irmão dedicado; a terra preenche a sua missão da mesma forma por que o faz nos grandes tumulos; recebe lagrimas, ouve soluços, guarda orações, mas não sente o leve peso de uma coroa, o punhado de flores esparrigadas sobre a extensão curta do terreno, ferido por um espeto de ferro numero!

Ha na fileira de sepulchos um único epitaphio, uma unica coroa, um unico ramlhete que, sem ostentação, sem brilho e sem perfume indicam que nelles enterrados a pobreza com todos os seus males, a dor cruel da separação com todo o cortejo de lagrimas e de agruras! Aqui, ouem esses epitaphios, ha tambem corpos mas o são daquelles que não puderam em vida associar-se ás leis da ostentação e que ainda depois de mortos não indicam a quem pertenceram.

Conservam simplesmente a numeração terrea que lhes coube por sorte, após aperta da vida e essa nada diz, nada descobre felizmente, que possa anunciar quem ali está sem o acanhego das galas, sem os requisitos da vaidade!

Ah! quantos corações filiaes, quantas almas paternas não se despediram de encontro ao duro barro que peza sobre o ataúde do morto desconhecido!

Que de lagrimas e orações
não são hoje vertidas e levantadas
em ténção ao infeliz que jaz no
campo santo guardam do o incogito
ao lado desses muitos que
descansam em custosas sepulturas!

Oh! tu, visitante de hoje,
entre as campas marmoreas que
se atravessam em tua frente, por
entre as flores que perfumam os
jazigos levantados juntos aos cho-
rões, levar vossos passos, caminho
das pobresinhos covas marcadas
com uma numeração ferrea e lu-
gubre e dão a esses miserios des-
conhecidos uma prece de tens
labios para remilhos de faltas que
talvez tenham praticado durante
uma vida cheia de privações e
quicá evitada de desgostos !

Lagrimas que nascem e re-
nascem em olhos fatigados—go-
pes que incendeiam agruras em
corações acibrunhados—peso que
curva o espirito a saudades cra-
cis—passou-se o vesso dia !

—((S))—

Finados

Comprende-se em todo
o mundo Catholic, as sentidas
lagrimas desses corações melau-
cocos em commemoração ao
grandioso dia dos finados.

Aqui, ante um tumulo ornado
de ciprestes contempla-se, aba-
tido pela comoção, uma pobre
mãe no auge da desventura la e
cruel dor, deixando cair

O SABIA'

I
PELA MANHÃ !

Ouve-se partir do espaço
um cantor repassado das mais
profundas tristesas, uma mel-
ancholica epopeia divina, a-
companhada por Harpas, Cy-
tharas, Violinos e Lyras !

Acceleradamente cantou

sobre a fria lousa lagrimas sen-
tidas, em recordação ao seu
dilecto e inolvidavel filho, que no
mundo era o seu unico conforto,
as caricias do lar, outr' ora feliz,
arrebatado pela Parca fria e
voado á etherea mansão;

Ali, tambem um pae em
copiosos prantos;

Além um desventurado com
o coração dilacerado pela dor,
chora tambem, maldizendo aper-
versa morte roubou a sua querida,
aqueum hypothecava o seu
imaculado amor;

Mais alem um ignoto colleca
sobre o tumulo do seu parente
uma coroa orvalhada pela tristeza;

Mais alem em tis, cílulações
lugubres que dilaceram os corações
em doros !

As flores que ornam o con-
junto tetrico do cemiterio, sen-
te-n-se tambem abatidas pela
dor; as borboletas douradas ja
não as adoram, sabendo que ali
reinam as indizíveis tristezas e
melancolias.

Todos enfim, offerem
com intenso respeito e veneração
preces em commemoração ao
grandioso dia dos mortos.

Paz aos finados.

ZENO

DIA DOS MORTOS

Passou-se o dia destinado
pela Igreja para os finados, para
aqueles que se tornaram pó.

E o dia em que todos aban-

ainda mais longo, o seu canto
monotono que ia se perder no
espaço, e ao louge reitarava o
canto.

Era o lindo Vate, o terno
Cantor das Florestas, que em
uma franca da magestosa ro-
meira, com os olhos fitos no
firmamento entoava os mais
divinos Carmens, porém, o
lindo Vate —Sabià— chorava
por o seu ultrajado Amor !

Ao contemplar-se este terno

dondo os seus interesses
irem, cobertos de luto,
respeitosamente homenagea-
despojos dos entes queridos
a terra desfez.

São os pais, amados
filhos, as esposas e os
que vão orvalhar com lá-
mas da saudade os tumulos
guardão os restos dos que
necessitam ainda lembrança
dos que os amaram.

Os corações se
gemem pelo desespero
nantes recordações, sem-
ça de velos, de ouvir-lhe
palavra sequer do fundo
molas sombrias.

Sobre as tombas
zitadas as flores tristes e
rendas fúnebres, simbolizan-
do dor e saudade.

Laguna, 1 de Novembro

RECUERDO

Ao alvorecer da
dia 2 de Novembro, nela
sombria: não se ouvia es-
entoarem sons canoro-
tudo merencoriamente
afetuosas de hontem trouxe
tristeza de hoje !

Os sinos com os
plangentes, dobram na
Matriz !

O Povo seguindo-las
para o cemiterio, uns trai-
car cordas co-nos tempos
quelles que dormem os sonhos
outros choram em os tumulos
sua Mães, ou de seus
de seus Parentes, for
que me veio a mais ad-
dação... d'aquelle que é
a MINHA ESTRELLA !

Num Cemiterio EM DIA DE FINADOS

VERSAO LIVRE DE UMA POESIA
DE FRANÇOIS COPPÉR.

Vae rareando a cruz sobre a Terra Sagrada !
No triste cemiterio, o tempo, dia a dia,
Trasforma em cinza e pó, na lugubre morada,
Esse corpos que a morte arrasta a campa fria.

E, entretanto, sois, vós que ostentais criterio
Que ides, entre o cipreste, embellezar com flores
A campa arrefecida, e dar ao cemiterio
O aspecto dum jardim, com matizadas cores ;

O perfume da flor, como a vida, se esvae;
A rosa, como o corpo, em breve desfalece.
Cravais, juntas á flor uma esperança, orde...
Ao céo sobe immortal o canticu da Prece

Que importa ao triste pó ter leitos perfumados?
Abandonando a cova onde já nala eriste,
Por quem morrea orse em dia de Finados.
Orse, que Deus, no céo, à cossa prece assiste.

Alvaro d' Almeida Franco

de seus entes queridos.

As paixões badaladas
dos sinos atavés-são no assas-
sino como pontas agudas de
espadas, ate o íntimo d'alma,
que, confuzos baixam as cade-
ças talvez pedindo misericordia
a Deus.

Aqui, nos cemiterios, nos
elevados monumentos, choram
as famílias suas pelos seus
antepassados.

Mais alí, agarradas com
as mãos crispadas nos tocos
lugubrememente nos
gradeados de madeiras laien-
tão-se as famílias pobres.

Uns pela a morte de seus
pais, que eram a sua ultima
taboa de salvação contra a
miseria; outros pelos os ca-
rinhos de suas extremosas
mães!!

Si um chimico juntasse
as lagrimas destas duas classes

de gente e analysasse diria:
Todas são filhas da dor, porém,
noto que na do rico existe so-
mente uma vaga recordação
das lagrymas que há pouco
derramavam porque os seus lhe
deixaram ouro para o esque-
cimento da dor.

Em quanto que, a do pobre,
não como aquella que a Virgem
derramou e que d'ahi veio a
debil planta que a posteridade
põe o nome de:

LAGRIMAS DE MARIA.—

Gastão de SERVAL

NOTICIARIO

AO SONHO DE CURVELLO

Saudamos jubilosamente ao
nosso collega "O SONHO," por com-
pletar a 26 de p. mais um anno
de existencia na arena jornalís-
tica.

Enviando as nossas cordeas
telefónicas, desejamos-lhe longos
anos de existencia e prosperidade

—(S)—

Temos sobre a nossa modesta
mesa de trabatho mais o
distinto e digno collega:

"O PROGRESSO," de Antonina-Es-
tado do Paraná, tem como Redac-
tor-chefe, Coronel Antonio Ribeiro
de Macedo. Director Gerente
Tenente Ozorio Correia.

Gratissimo, permitemos.

Acha-se ligeiramente en-
ferma a Senhorita D. Cley Almeida,
dilecta e prendada filha do
noso favorecedor, o cidadão
Manoel João de Almeida.

Fazemos votos pelo seu
prompto e rapido restabelicimento

—(oo)—

CUMPRIMENTOS

Contrataram casamento, o
nosso disticto amigo João Mar-
celino Ferreira com a Senhorita
D. Maria Augusta Figueiredo, pelo
que os comprimentamos, desejan-
do-lhes a mais completa felicidade.

Estiveram entre nos, no mez passado, e deram-nos a honra de suas visitas, o Srs. João Collaço e o seu estimado filho José Luiz Collaço, da vizinha Cidade de Tubarão.

E hontem, os Srs. Rachel Barreto, com o seu primo Bôaventura Dacia Barreto.

Gratos, pelas delicadezas.

—(o)—

N. S. DA CONCEIÇÃO

Chegou pelo Carangola a 13 do corrente, a N. S. da Conceição.

—ooo—

Publicamos hoje em a nossa segunda pagina uma bella produçāo litteraria, sobre o dia de Pinados, que o seu auctor o Sr. ZENO, pseudonymo, que encobre o nome do distinto litterato, enviou-nos clandestinamente.

Grauissimo lhe ficamos, e esperamos que o Sr. ZENO, continue a honrar as paginas do nosso O Joven.

—o—

ANNIVERSARIOS



Colheu a 13 do p. mais um odorifera Madresilva no jardim chimerico de sua existencia, o nosso presado amigo e favorecedor Sr. Lucas Vianna.

Cordeas felicitações.

—:::::—

Completo a 14 do p. mais uma anno de sua existencia prezosa a Sonhorita Adelayde Vianna. Nossos parabens.

SP(oo)—

Colheu a 29 do p. mais um Lyrio no jardim enlorecido de sua existencia a Senhorita Azeneth Alano. Apresentamos os nossos sinceros parabens.

CARPUNIA PROSOSCINI

Completo a 20 do p. p. mais um anno de existencia a sympathica Carpunia Prososcini.

Embora tarde enviamos as mais calorosas felicitações.

((—))

ERRÁTA

Em a nossa 3^a pagina no artigo RECUERDO deu-se o seguinte erro d' aquelles que dorme o sonno eterno: leia-se —d'aquelles que dormem o sonno eterno.

—(o)—

COLLABORAÇÃO—

Honra, hoje, uma das colunas do nosso modesto O Joven, uma secção charadisca do nosso prezado collaborador Sr. POTY

Comprimos o grato dizer de reiterar aqui o oferecimento que verbalmente lhe fizemos.

—((—))—

Consta-nos que fará retratar amanhã a excellente banda Musical Carlos Gomes.

—ooo—

Charadas

AOS DECIFRADORES DO O JOVEN

- 1—1— Tenho uma moeda
- 1—2— A primeira conductora da ave
- 1—2— Não são bolas, procure em outro mercador

—APOCOPADA—

Este homem tem bens—4—3

POTY

ALERTA!

Tudo ja vai feito:
Acompanhia do desvio;
A irmandade de S. cornelio,
No meio de assobio...

UM DOS TRIUNFANTES...

Quinzena

Rapaziada da troca!
Saude e gordura!!

O rabiscador destaque não é um grande escritor, um espirituoso critico; não, pelo contrario: é apenas um pão de espirito que com muito mal sahe com o seu gosto familiar ao gosto da rapaziada exiguas linhas!

Vai indo por ahí mes...
.....O Desvio, si não me engano indo progressivamente a actividade dos seus assuntos que são rapazes de bom gosto.

O Joca Gomes em a...
do Desvio la se foi para o Teatro consta-me que os que preparam uma esquadra na sua volta, em homenagem aos serviços prestados ao Desvio este activo irmão!

.....O Antonio Varela, agora em substituição ao Vila pelas bandas do Poty

.....O Venturinha engrossadamente, no Campo levando todas as noites, etc., para seu.....existe

.....O Manteiga, agora notívios ignorados, nenhuma vida jornalística, não querendo mais dos seus artigos sobre a Barra!

Consta-me que o Joven por-se em actividade de informaçāo de te motivos.....O Orige den agora em collectar sellos, assim a sua fortuna.

.....E eu, si não me engano fazer aqui um poema

MANTO

EPEDIMIA

Não podemos deixar em esquecimento a de gaitas que reina arrabalde! Tem de nunca acabar; e quem imagine o leitor que ainda suldo, por causas!... Gaitas! Gaitas! Gaitas!... Agora para o futuro o que